

Economista fica como assessor informal

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, disse ontem que o economista André Lara Resende continuará ajudando a equipe econômica "com suas idéias", mesmo depois de deixar o Governo no próximo dia 30, quando passará a trabalhar num banco. "ele não terá mais acesso às informações técnicas, mas ajudará na concepção da economia brasileira", disse o ministro, minimizando as informações de que, por trás do anúncio prévio da demissão do atual negociador da dívida externa, estariam fortes divergências de Lara Resende com os outros integrantes da equipe.

Segundo informações que circularam ontem, as divergências diziam respeito, principalmente,

à necessidade — defendida por Lara Resende — de aprofundamento do ajuste das contas públicas, considerado por ele uma pré-condição para a estabilização da economia. Uma fonte disse que outro ponto de atrito do economista com a equipe foi a mudança na política monetária que provocou o aumento das taxas de juros, mas auxiliares próximos do ministro negaram que isso tenha existido.

No Ministério da Fazenda, alguns técnicos mais experientes atribuíram à "imaturidade" de Lara Resende a declaração dada à imprensa. Esses técnicos acham também que as palavras de ontem do ministro Fernando Henrique Cardoso, dando conta da perma-

nência do economista como assessor informal, ajudaram a piorar as expectativas do mercado. Eles questionam o fato de Lara Resende participar da elaboração do plano econômico e, ao mesmo tempo, atuar na iniciativa privada. "Seria ético?", provoca um técnico.

Na quinta-feira, Fernando Henrique foi surpreendido pela notícia de que o economista havia anunciado à imprensa o dia de sua saída do Governo. Preocupado com a repercussão no mercado e também junto aos credores externos, o ministro chegou a qualificar Lara Resende de "inexperiente" no que diz respeito à burocracia governamental.